

CASA ACOLHER

Aluna: Rafaela Gonçalves Ribeiro

Orientador: Pedro Henrique Máximo

INTRODUÇÃO

Novas formas de tratar

- Objetivo: acolher e amparar os enfermos por um período provisório.
- Suporte social, físico e emocional.
- Proposta diferente do convencional com espaços humanizados.
- Reestabelecer o convívio social por meio da troca de experiências.
- Análise dos espaços oferecidos na cidade para pacientes oncológicos.
- “Qual a importância do ambiente humanizado para o tratamento e quais os seus resultados?”



DOENÇA E TRATAMENTO

O câncer

- A doença representa no contexto atual um dos principais problemas de saúde em todo o mundo, e conseqüentemente uma das principais causas de mortes (cerca de 7,6 milhões de pessoas por ano).

- O tratamento é feito por meio de uma ou de várias modalidades/técnicas de tratamento, sendo elas: cirurgia oncológica, radioterapia, quimioterapia ou transplante de medula óssea.

- Crise no sistema de saúde e a falta de investimentos em relação à humanização do tratamento.

Dados do INCA

625.370
novos casos em 2020



49,44%
dos casos



50,55%
dos casos



+4,05%
casos por ano



Casos mais frequentes



PELE E INTESTINO
(ambos os sexos)



PRÓSTATA
(sexo masculino)



MAMA E COLO DE ÚTERO
(sexo feminino)

DOENÇA E TRATAMENTO

A vulnerabilidade dos pacientes

- Período traumático para muitos pacientes.
- Procedimentos extremamente desgastantes e com diversos efeitos colaterais.
- Dificuldade em conseguir ter acesso ao tratamento pelo SUS (Sistema Único de Saúde).
- Desigualdade no acesso a saúde e diferença na qualidade dos serviços oferecidos.
- Tratamentos obsoletos que não atendem os padrões satisfatórios e edifícios



ESPAÇOS HUMANIZADOS

- Termo em desenvolvimento, devido ao seu caráter subjetivo já que envolve a singularidade e necessidades de seus usuários.
- Oferece aos seus usuários qualidade de vida e bem-estar, atendendo uma série de anseios materiais e psicológicos.
- Capaz de se adaptar as constantes necessidades de seus usuários.
- Presença da natureza por meio de vegetação, água, iluminação e ventilação natural; além de outros elementos sensoriais como por exemplo a cor.



CONTEXTO ANAPOLINO

Casas de acolhimento

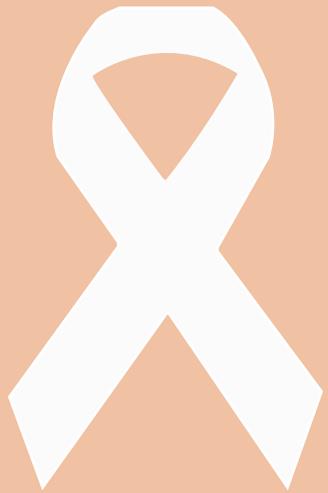
Unidades de tratamento

- Hospital Evangélico Goiano (HEO),
- Santa Casa de Misericórdia de Anápolis,
- Unidade Oncológica de Anápolis (UOA/ACCG),
- Cebrom,
- Instituto Onco-hematológico de Anápolis (IOHA).

Casas de acolhimento

- Casa Amparo,
- Projeto Colmeia,
- Núcleo Esperança.

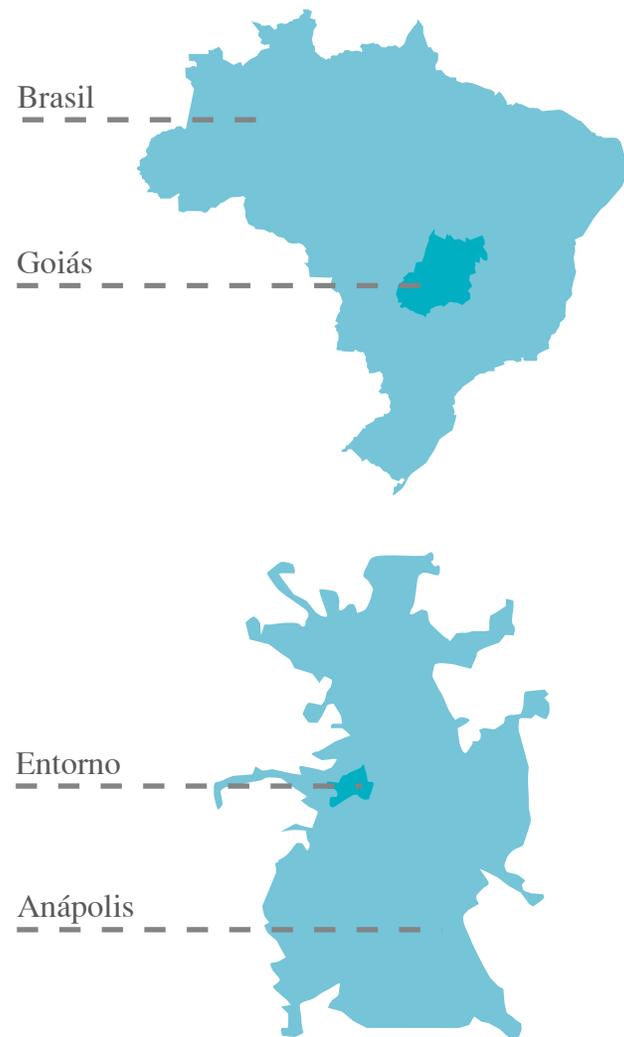




ESTUDO DO LUGAR

ANÁPOLIS

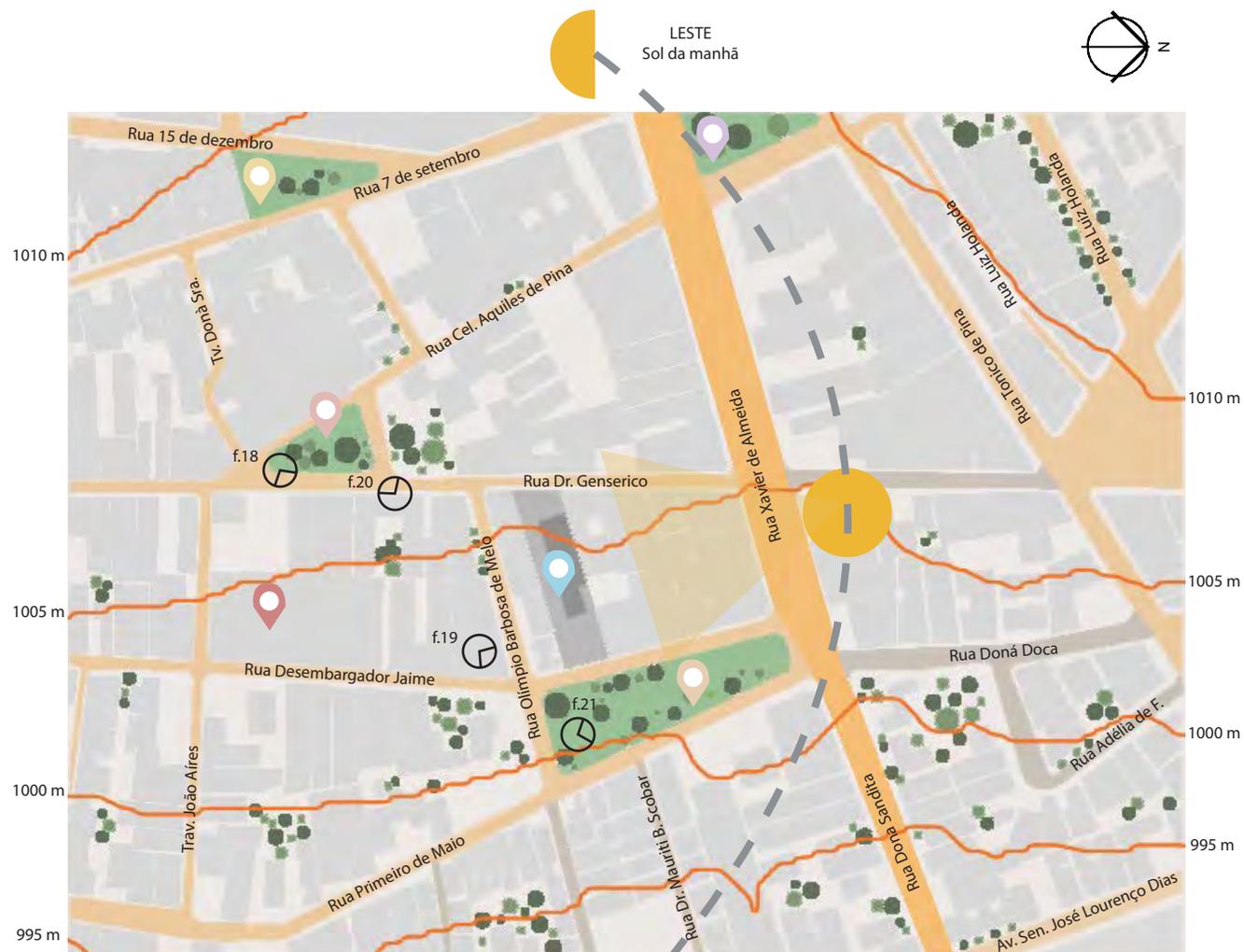
Localização e análise histórica



Histórico do tratamento

- 1927 Fundação do Hospital Evangélico Goiano (HEG)
- 1946 Fundação da Santa Casa
- 1994 Fundação da Unidade Oncológica de
- 1990 Fundação do Projeto Colméia
- 2000 Fundação do Núcleo Esperança
- 2014 Fundação da Casa Amparo
- 2018 Início do tratamento no HEG
- 2019 Início do tratamento na Santa Casa

LUGAR



MAPA DO ENTORNO

- Vias locais
- Vias coletoras
- Vias arteriais

OESTE
Sol da tarde

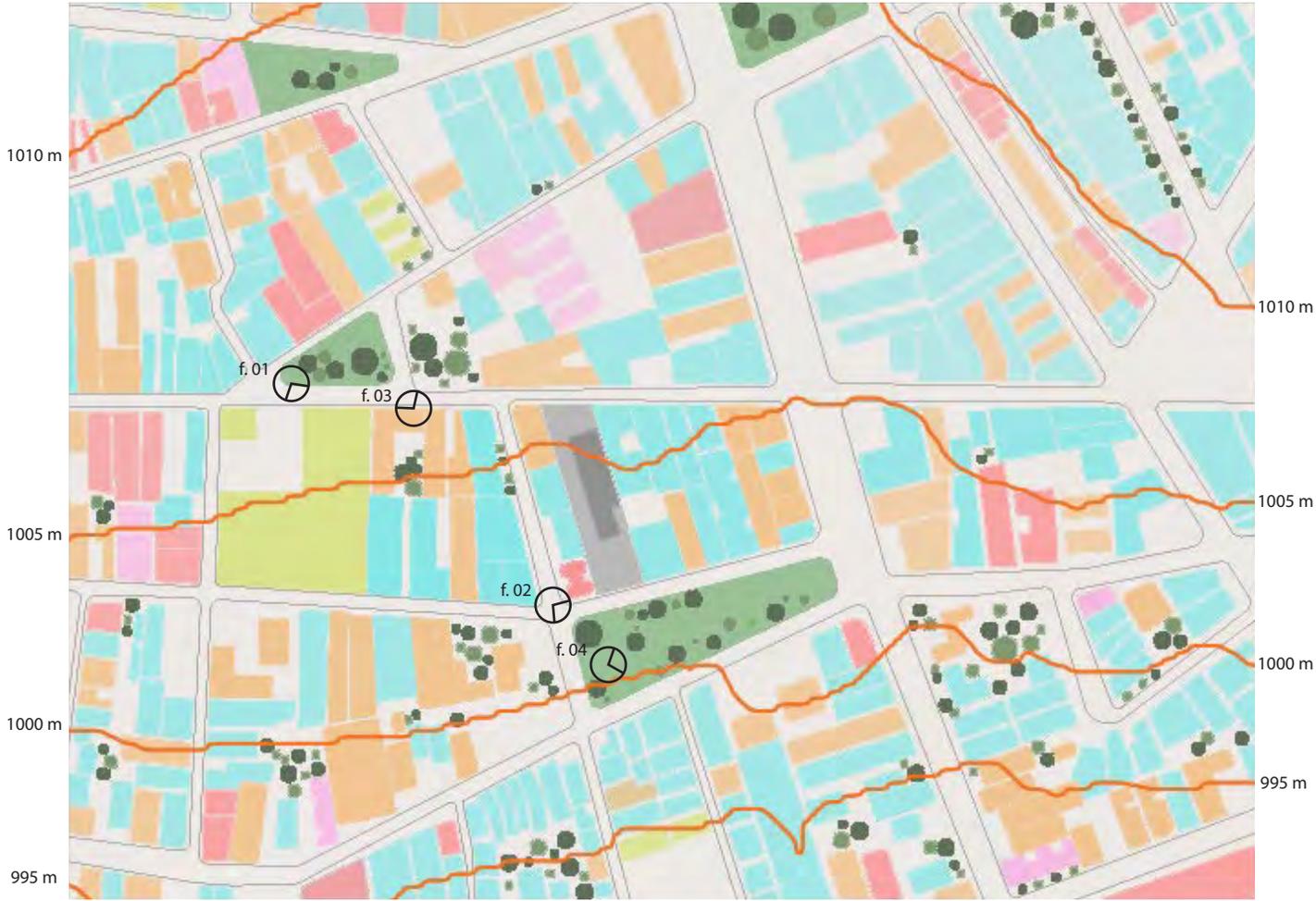
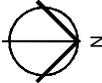
- Terreno
- Praça do Coreto
- Praça Americano do Brasil
- Praça das Mães
- Hospital Evangélico Goiano



TERRENO



ENTORNO



MAPA DE GABARITO

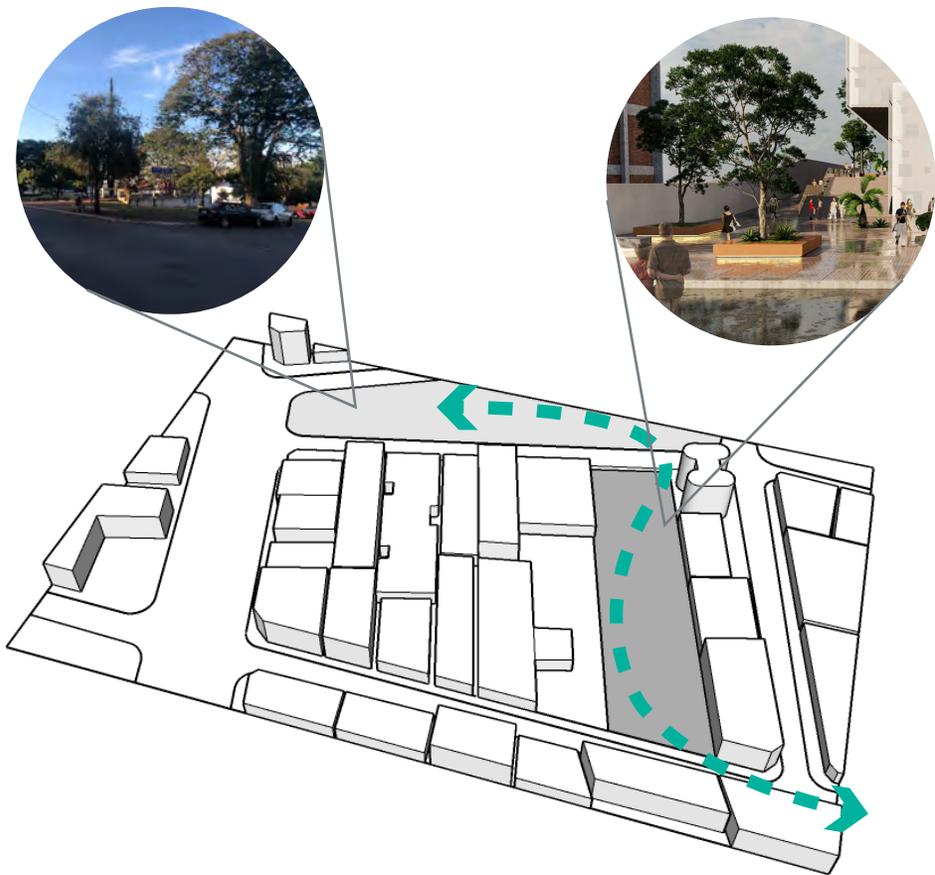




PROJETO

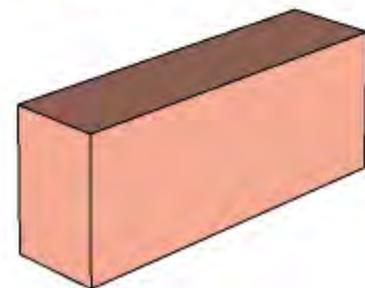
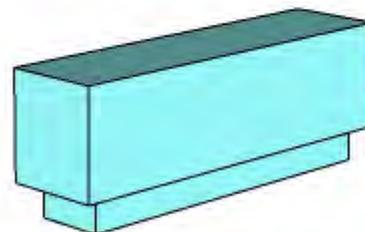
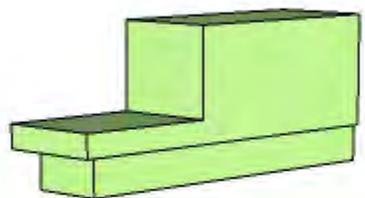
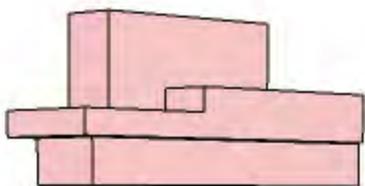
CONCEITO E PARTIDO

Espaços livres



PROJETO

Composição formal



Convívio social

Verticalização

Movimento

Leveza

Alegria

Vibração

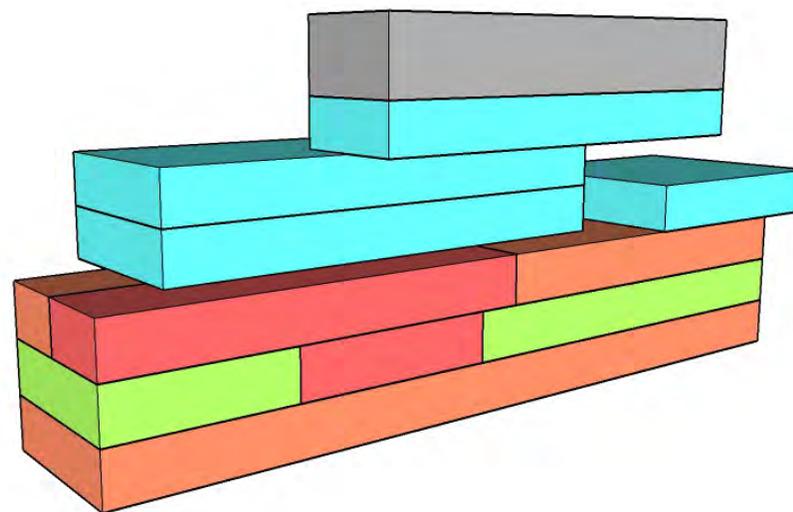
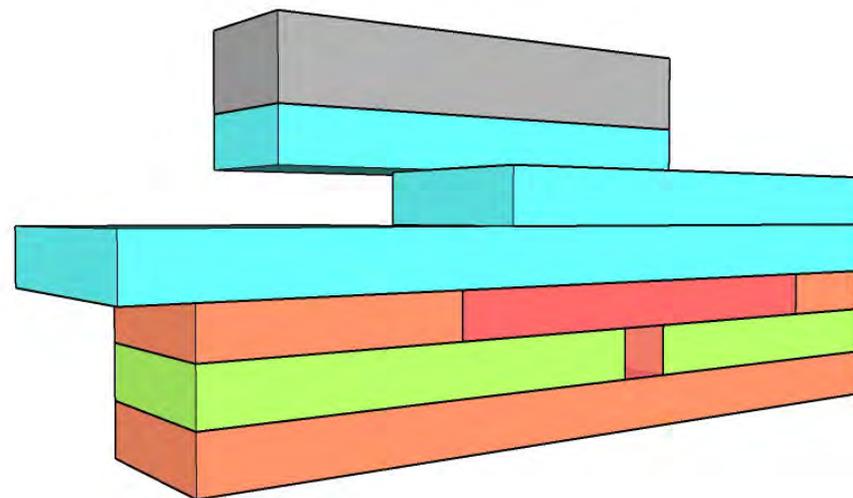
Terraço

Natureza

PROGRAMA

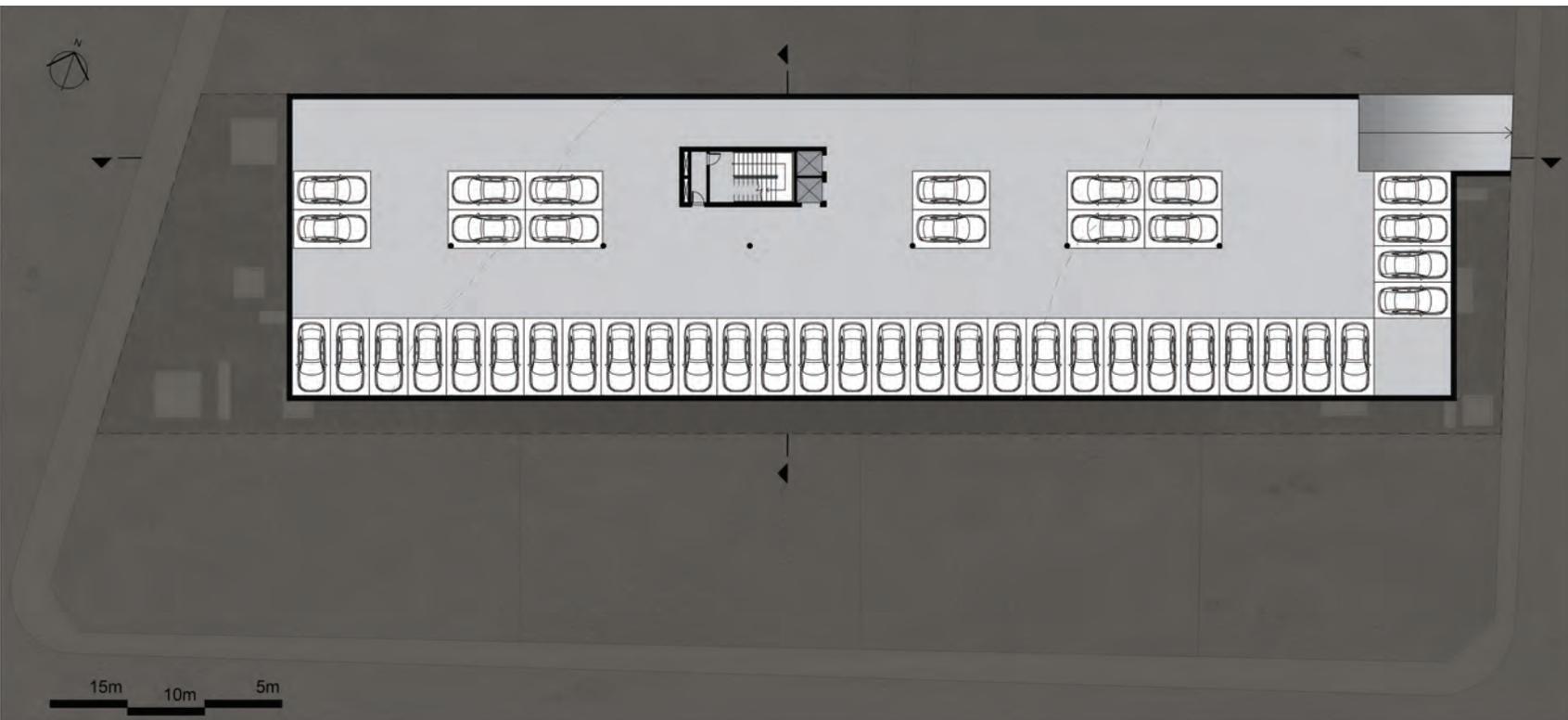
Distribuição e localização dos usos

HABITACIONAL $A = 1.085,82 \text{ m}^2$ 3º, 4º e 5º pavimentos	SOCIAL $A = 123,11 \text{ m}^2$ Térreo e 2º pavimento
	CONSULTÓRIOS $A = 341,40 \text{ m}^2$ 1º e 2º pavimentos
	DIREÇÃO $A = 444,84 \text{ m}^2$ 1º pavimento



DESENHOS

Plantas



Planta subsolo

LEGENDA SUBSOLO:
A = 1.519,84 m²

01- Estacionamento

DESENHOS

Plantas



Planta térreo

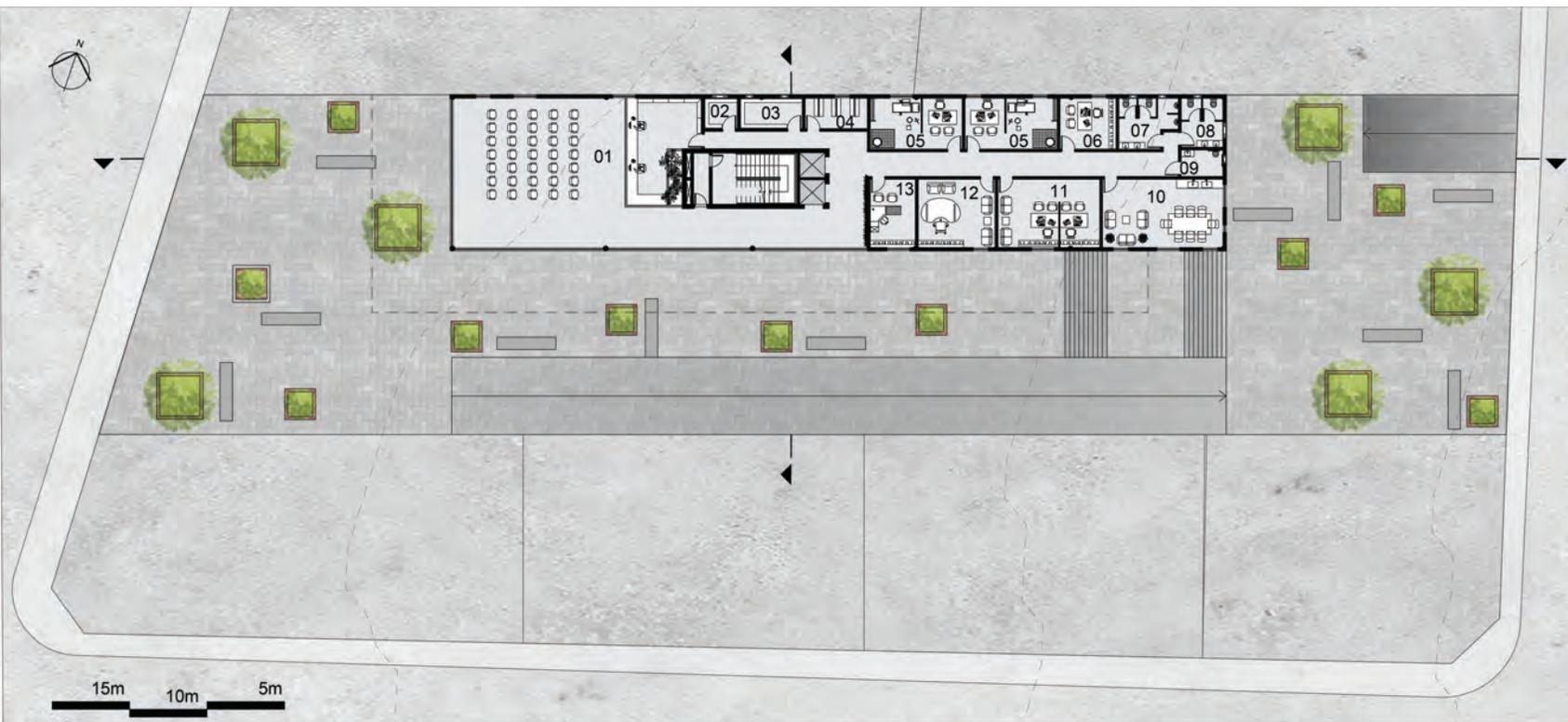
LEGENDA TÉRREO:

A = 506,01 m²

- 01- Sala Multiuso
- 02- Oficina de música
- 03- Oficina de artesanato
- 04- Oficina de pintura
- 05- Sanitário M.
- 06- Sanitário F.
- 07- Sanitário PNE
- 08- Restaurante
- 09- Cozinha

DESENHOS

Plantas



LEGENDA 1º Pav.:

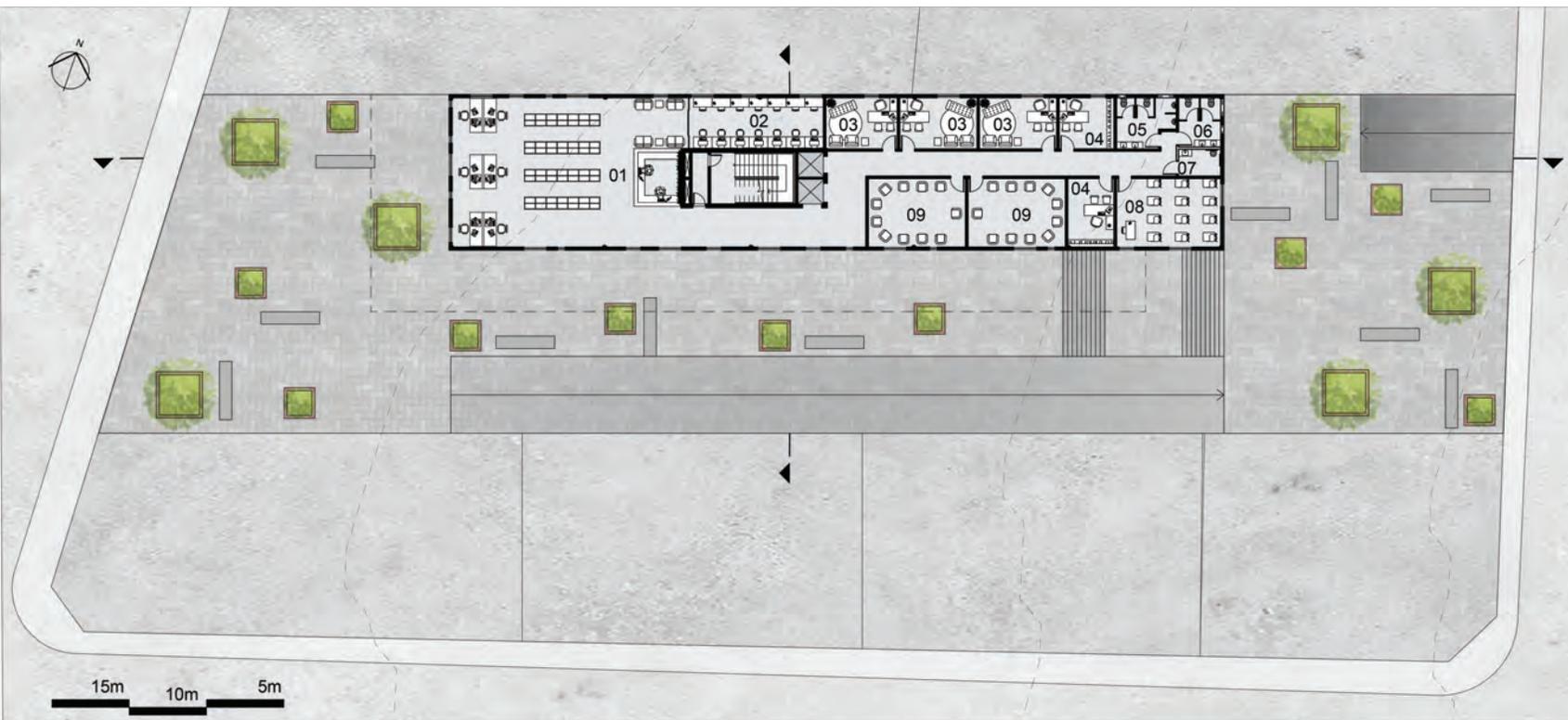
A = 506,01 m²

- 01- Recepção
- 02- DML
- 03- Depósito
- 04- Almojarifado
- 05- Sala de fisioterapia
- 06- Tesouraria
- 07- Sanitário M.
- 08- Sanitário F.
- 09- Sanitário PNE
- 10- Copa
- 11- Administração
- 12- Diretoria
- 13- Assistência Social

Planta 1º pavimento

DESENHOS

Plantas



LEGENDA 2º Pav.:

A = 506,01 m²

- 01- Biblioteca
- 02- Área de estudo
- 03- Terapia individual
- 04- Nutrição
- 05- Sanitário M.
- 06- Sanitário F.
- 07- Sanitário PNE.
- 08- Sala Multiuso
- 09- Terapia em grupo

Planta 2º pavimento

DESENHOS

Plantas



LEGENDA 3° Pav.:

A = 560,17 m²

01- Quarto

02- Área livre

Planta 3° pavimento

DESENHOS

Plantas



LEGENDA 4° Pav.:

A = 316,89 m²

01- Terraço

02- Área livre

03- Quartos

Planta 4° pavimento

DESENHOS

Plantas



Planta 5° pavimento

LEGENDA 5° Pav.:

A = 208,76 m²

01- Terraço

02- Área livre

03- Quartos

DESENHOS

Plantas



Planta de cobertura

LEGENDA COBERTURA.:

01- Terraço

DESENHOS

Cortes



CORTE AA

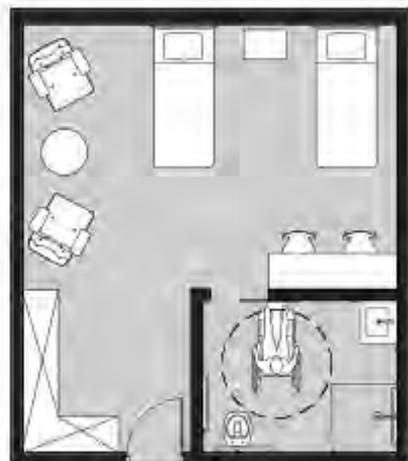


CORTE BB

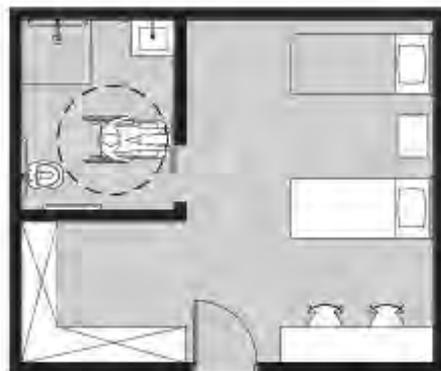
QUARTOS

Acessibilidade e conforto

- 19 quartos rotativos
- 4 quartos permanentes



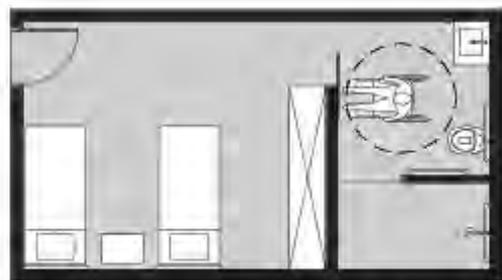
QUARTO 01



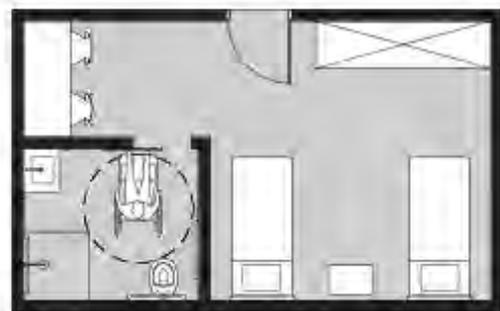
QUARTO 03



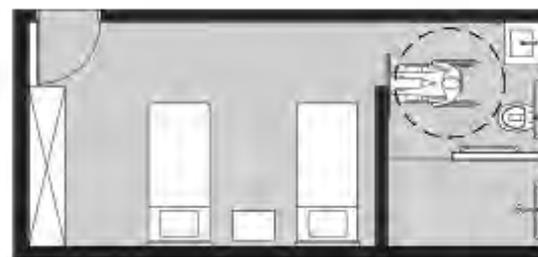
QUARTO 05



QUARTO 02



QUARTO 04



QUARTO 06

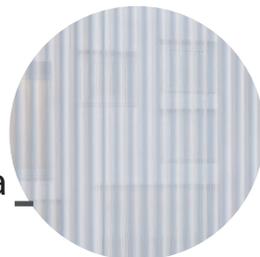


MATERIALIDADE

Conforto lumínico



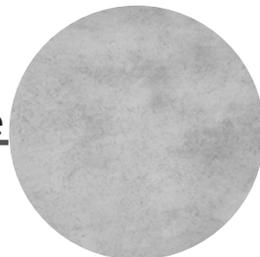
Placa metálica perfurada



Vidro colorido



Concreto aparente



Paver de concreto



Dinamicidade

Positividade

Motivação

Otimismo

Vibração

Agitação

Alegria

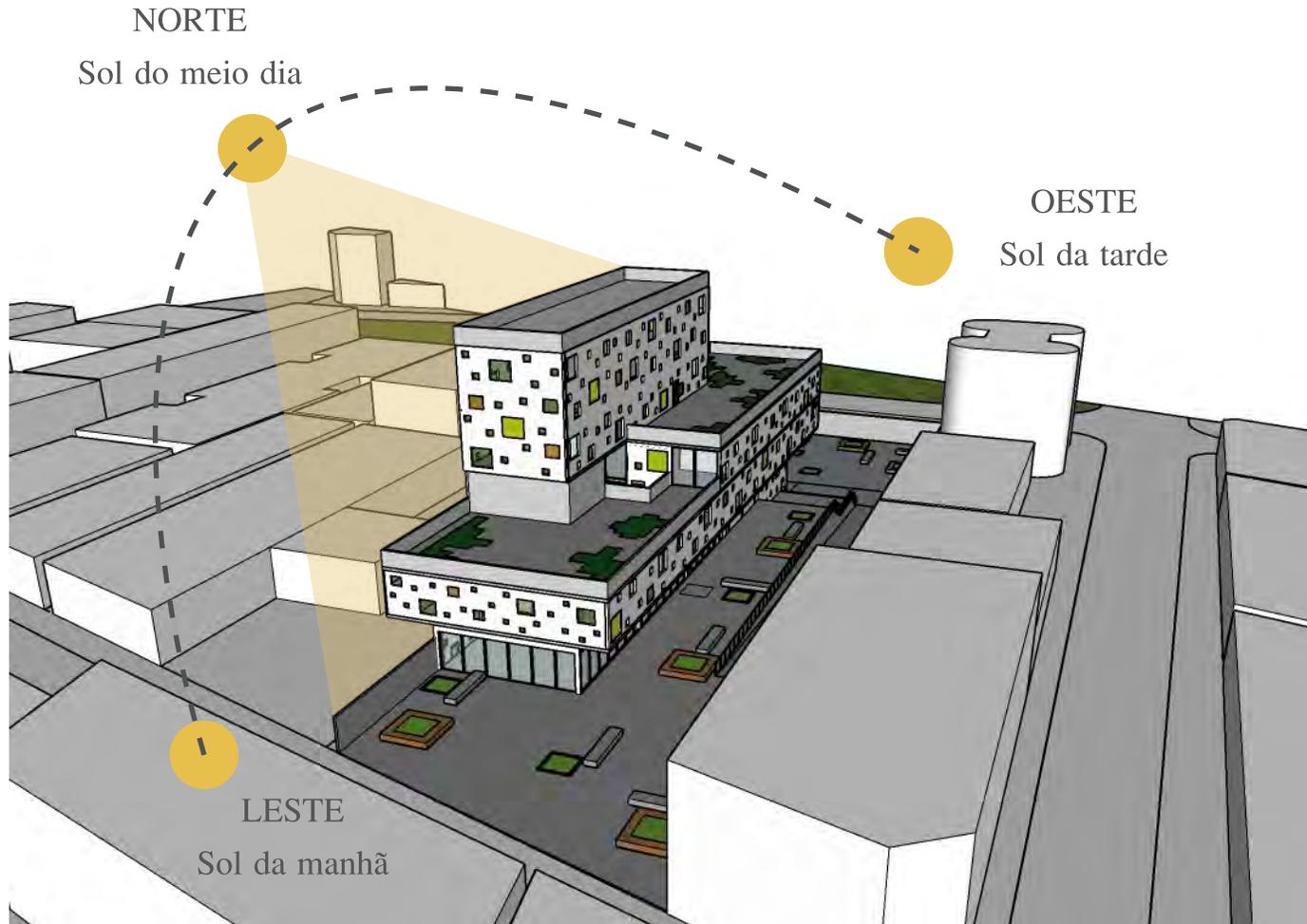
MATERIALIDADE

Dia x Noite



MATERIALIDADE

Conforto térmico



Jogo de aberturas

Cor

Envelopamento

Cobertura verde

Vegetação

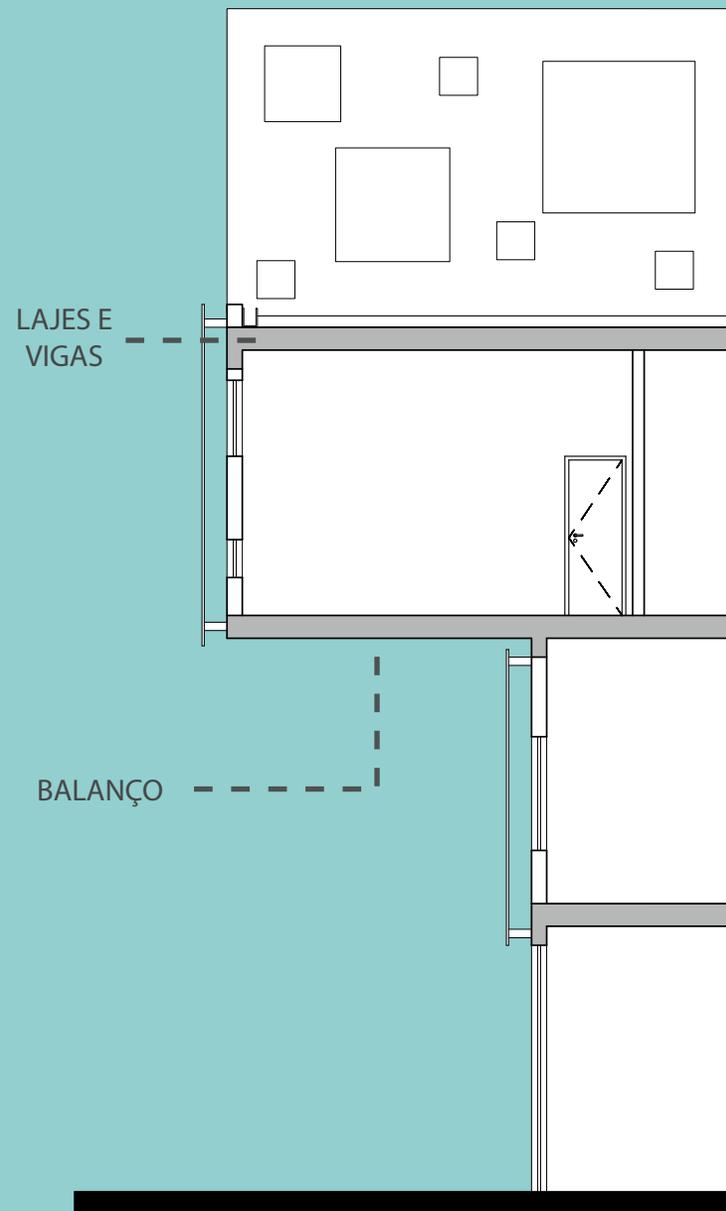
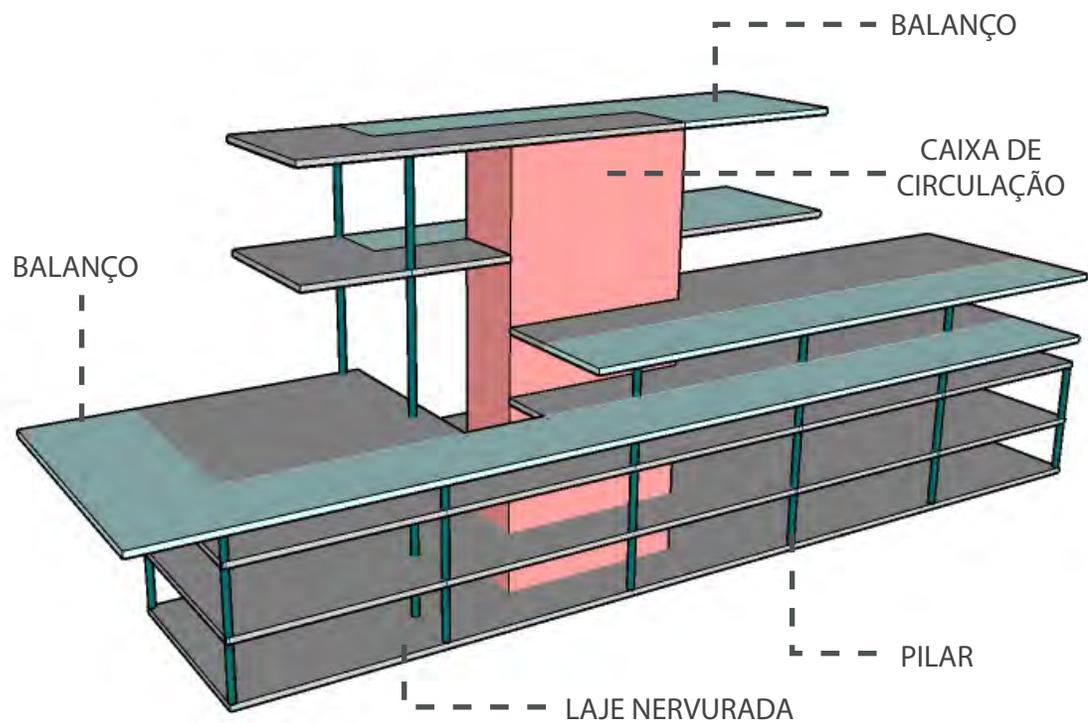
Conforto

*Capacidade térmica
dos materiais*

ESTRUTURA

Conceito estrutural

- Sistema de vigas e pilares
- Laje nervurada: 40cm
- Presença de balanços
- Elemento estruturador: caixa de circulação



REFERÊNCIAS

CIACO, Ricardo José Alexandre Simon. **A arquitetura no processo de humanização dos ambientes hospitalares**. Dissertação. 2010. (Pós-graduação) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2010.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Ambiência: espaço físico e comportamento. **REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v.17, n.3 (2014). p.609.

SANTOS, Mauro; BURSZTYN, Ivone. **Saúde e Arquitetura: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares**. Rio de Janeiro. Editora: SENAC Rio, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de humanização da Assistência Hospitalar**, 2001. Disponível em <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>>. Acesso em: 16/03/2019.

LIMA, João Filgueiras. **O que é ser arquiteto: memórias profissionais de Lelé (João Filgueiras Lima)**. Depoimento a Cynara Menezes. Rio de Janeiro, Record, 2004, p. 50.

GOUIRAND, Pierre. **L'Accueil Hôtelier**. Paris: Editions BPI, 1994. n. 48, p. 134-141.

SILVA, Ana Sofia Gomes. **Habitar casas de acolhimento para crianças e jovens em Portugal**. Dissertação. 2016. (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2016.

GRINOVER, Lucio. **A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade**. Revista Hospitalidade, São Paulo, ano III, n. 2, p. 29-50, 2. sem. 2006.

MATTEI, Luisa de Almeida. **[Em] casa: Arquitetura e urbanismo como ferramentas políticas no acolhimento de crianças e adolescentes**. Tese. 2018. (Graduação) – Faculdade Federal da Bahia, 2018.

LUVIZARO, Nathália Azevedo; GALHEIGO, Sandra Maria. Considerações sobre o cotidiano e o habitar de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional em abrigo. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 191-199, maio/ago. 2011.

LEFEBVRE, Henri. De lo rural a lo urbano. Barcelona: Península, 1978.

HEIDEGGER, Martin. Construir, Habitar, Pensar. In: Ensaios e Conferências. (trad.) Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes. 2ª ed. 2002.

JESUS, Marcos Paulo Alves de. Considerações sobre o habitar cotidiano no pensamento de Martin Heidegger. Revista Eletrônica do Grupo PET - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei - Ano III - Número III, jan/dez. 2007.

OBRIGADA!

